

## CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UMA REVISÃO SOBRE O CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

Ana Elizabeth Alves da Silva<sup>1</sup>  
 Dalila Savana Pereira da Silva<sup>2</sup>  
 Genykléa Silva de Oliveira<sup>3</sup>  
 Marina Clarissa Melo<sup>4</sup>  
 Thaís Keylha Barreto de Azevedo<sup>5</sup>

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo identificar quais os fatores que influenciam o consumo de alimentos industrializados em crianças de idade pré-escolar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com base na pesquisa de artigos científicos, escritos em português e inglês por meio de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre o período de 2011 a 2016. Foram incluídos somente os artigos que tratavam de alimentação de pré-escolares. Após a seleção e leitura dos artigos por completo, foram elencadas categorias para organização dos estudos encontrados de acordo com seus resultados e conclusões. Ao realizar a busca dos dados na BVS, para o descritor: “Alimentos Industrializados”, e para o descritor “Pré-Escolares”, após aplicação dos filtros descritos foram selecionados 7 artigos e 13 artigos, respectivamente. Foi possível observar o alto consumo de alimentos industrializados por pré-escolares principalmente as bebidas açucaradas, salgadinhos, biscoitos e guloseimas e o baixo consumo de frutas, verduras e hortaliças. A influência do estilo de vida da família e dos pais, mídia, falta de informação dos responsáveis sobre alimentação saudável e adequada, são ditas como motivadoras da alta prevalência de consumo de alimentos industrializados em todas as classes sociais. Apresentou-se como importante, o desenvolvimento de ações e estratégias voltadas para práticas de alimentação saudável na infância, assim como para educação alimentar e nutricional, no intuito de sensibilizar os indivíduos sobre alimentação saudável e evitar danos futuros a saúde de pré-escolares.

**Palavras - chaves:** Pré-escolares. Alimentos Industrializados. Alimentação Saudável.

**ABSTRACT:** The study aims to identify which factors influence the consumption of processed foods in children of preschool age. It is an integrative review of literature, based on the research of scientific articles, written in Portuguese and English by means of search in the databases of the Virtual Health Library (VHL) (2011 to 2016). We included only items that were feeding preschoolers. After selecting and reading the articles altogether, were listed categories for organization of the studies found according to their results and conclusions. When performing the data search in the VHL, for the descriptor: "processed foods", and for the descriptor "pre-schoolers", after applying the filters described were selected 7 articles and 13 articles, respectively. It was possible to observe the high consumption of processed foods for children especially those sugary drinks, snacks, biscuits and sweets and low consumption of fruits, vegetables and vegetables. The influence of lifestyle of family and parents, media,

<sup>1</sup> E-mail: anaeas@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação em Nutrição pelo UNIFACEX. E-mail: dalilasavana@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Nutrição pela UFRN, Mestre em Saúde Coletiva pelo PPGSCOL – UFRN, Docente do curso de Nutrição do UNIFACEX, desde 2013. E-mail: genykleasilva@unifacex.edu.br.

<sup>4</sup> Graduada em Nutrição pela UFRN, Especialista em Nutrição Clínica Funcional pela FARN, Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde coletiva da UFRN. Docente do UNIFACEX, Coordenadora do Curso de Nutrição do UNIFACEX. E-mail: marinaclarissa@hotmail.com.

<sup>5</sup> Graduação em Nutrição pelo UNIFACEX. E-mail: dalilasavana@hotmail.com.

lack of information of about healthy eating and appropriate, are spoken as motivating the high prevalence of consumption of processed foods in all social classes. As important, the development of actions and strategies for healthy eating practices in childhood, as well as to food and nutritional education in order to sensitize individuals about healthy eating and prevent future damage the health of pre-school children.

**Keywords:** Pre-schoolers. Processed foods. Healthy nutrition.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento no número de crianças com excesso de peso tem chamado a atenção de autoridades e pesquisadores. Tal realidade é influenciada por aspectos como o hábito alimentar, a inatividade física, além da expressão genética. O estilo de vida atual, também impõe fatores que contribuem para o desenvolvimento/incremento da obesidade, podem ser citados: a realização de refeições fora do domicílio, ausência dos pais durante as refeições, a tecnologia e seus brinquedos modernos, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a falta de tempo para preparar alimentos, aumento da carga horária escolar e o acesso a uma variedade de alimentos (RINALDI et al., 2008).

Os hábitos alimentares e estilo de vida se transformam cada vez mais, e esses fatores influenciam de maneira negativa na saúde da população, contribuindo para maior incidência das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Mudanças ocorreram no perfil nutricional da população brasileira, ao longo dos anos. Nota-se que nem sempre a evolução é positiva, pois a forma de se alimentar, a qualidade dos alimentos e suas escolhas vem deixando o padrão de consumo alimentar de crianças e adolescentes mais pobre em vitaminas e minerais e valorizando menos a cultura alimentar local e regional.

O período pré-escolar (2 a 6 anos de idade) é caracterizado aspectos fisiológicos e comportamentais comuns nessa faixa etária: o metabolismo e digestão apresentam funções comparáveis a de um indivíduo adulto como redução da velocidade de ganho de peso e estatura, redução do apetite e diminuição de necessidade calórica; fatores que devem ser levados em consideração na abordagem nutricional. É importante ressaltar que o sistema metabólico e digestivo de uma criança quando comparado de um adulto apresenta funções bem distintas, o volume gástrico da criança ainda é pequeno e o apetite inconstante. Por essa razão, momentos de inapetência não devem ser considerados “problemas” (VITOLLO, 2015. p.215).

Os hábitos alimentares e os hábitos de vida em geral são observados, adquiridos e incorporados pelas crianças nos meios sociais em que estão inseridas, particularmente, nos ambientes familiar e escolar. Por isso, avaliar em pesquisa científica o consumo alimentar

infantil, no ambiente domiciliar e escolar, torna-se necessário, pois permite caracterizar o nível, o risco e a vulnerabilidade da população, evidenciando fontes e propondo medidas de intervenção que garantam as condições de saúde (AIRES et al., 2011).

O aumento do consumo de alimentos industrializados com um alto teor energético, contendo carboidratos simples e gorduras saturadas, e a baixa concentração de vitaminas e minerais, está afetando de forma negativa o desenvolvimento e estado nutricional de crianças. O alto consumo desses alimentos industrializados por pré-escolares e a baixa ingestão de frutas e verduras tem contribuído para a instalação do sobrepeso e obesidade das crianças (BERNARDI et al., 2010).

Em virtude dos fatos mencionados, nota-se a influência dos alimentos industrializados sobre os problemas de saúde infantis, afetando diretamente a condição de vida das crianças. Assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar fatores que influenciam no consumo de alimentos industrializados por crianças em idade pré-escolar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS**

Muitos dos hábitos alimentares dos indivíduos são adquiridos durante a infância e determinados por diferentes fatores, entre eles a família. Esse período é caracterizado por constantes transformações e evolução, no qual as crianças desenvolvem suas preferências por determinados alimentos, sendo essa etapa de suma importância para que os pais comecem a introduzir frequentemente nas refeições alimentos saudáveis, como as frutas e verduras. O objetivo é que essas crianças construam hábitos alimentares saudáveis e, conseqüentemente, diminuam os riscos para doenças, já que essa faixa etária é bastante vulnerável as influências sociais e ambientais (PONTES et al., 2009).

O estilo de vida da população vem mudando e tem-se observado um aumento no consumo de alimentos industrializados por crianças, alimentos que, em sua maioria, apresentam quantidades elevadas de gorduras, açúcares e sódio, e que quando somado a outros fatores (ambientais, genéticos e próprios do estilo de vida atual) têm contribuído para instalação das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ainda na infância, podendo resultar em diversos prejuízos a saúde (ALMEIDA et al., 2002).

Os processos de mudanças do estilo de vida da população, em que a falta de tempo para preparar os alimentos e realizar as refeições em família tornou-se mais difíceis, abriram mais espaço para o consumo de alimentos industrializados, propiciando mudanças nos hábitos

alimentares saudáveis que foram substituídos pelas as refeições mais rápidas e práticas (ALMEIDA et al., 2002).

A má alimentação causada pelo o excesso de açúcares e gorduras acarreta o aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças e deficiências de vitaminas e minerais (RODRIGUES, 2011).

O contexto descrito é intensificado ainda mais, devido à mídia publicitária que tem exercido papel fundamental de atratividade das crianças para alimentos não saudáveis na televisão e também na internet, pois além de associar personagens animados aos alimentos por meios de propagandas, influenciam também os pais (MONTEIRO, 2012).

Desta maneira, verifica-se uma deficiência nos valores de fibras e micronutrientes que não satisfazem aos valores nutricionais adequados para a criança nessa fase.

## 2.2 CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

A obesidade infantil vem se tornando uma epidemia mundial, motivada pela evolução da tecnologia que trouxe consigo a praticidade e ao mesmo tempo efeitos desagradáveis à saúde (BERTUOL; NAVARRO, 2015).

Os alimentos naturais são constantemente substituídos por alimentos industrializados, o que têm provocado grande mudança nos hábitos alimentares das famílias. O consumo desses alimentos industrializados vem aumentando consideravelmente a cada ano, sendo responsáveis por grande parte dos alimentos consumidos no mundo (TOLONI et al., 2011).

O consumo de alimentos industrializados na infância como refrigerantes, salgadinhos, biscoitos recheados, achocolatados dentre outros tem interferido nas práticas alimentares, e são considerados fatores determinantes na saúde desses indivíduos. O poder aquisitivo das famílias interfere na disponibilidade de alimentos: quantidade e qualidade dos alimentos (AQUINO, Rita; PHILIPPI, Sônia 2002).

A oferta desses alimentos processados e ultra processados na fase inicial da vida, assim como a interrupção do aleitamento materno, favorece a imaturidade do sistema fisiológico e imunológico da criança e *déficit* no desenvolvimento e crescimento. Dessa forma, propiciando a susceptibilidade do desenvolvimento de patologias como: alergias alimentares, distúrbios nutricionais e a alimentação hiperenergéticas. Esses fatores associados ao sedentarismo resultam na manifestação das doenças crônicas não transmissíveis (TOLONI et al., 2011).

Em estudo realizado por Fachine et al. (2015), sobre a presença de alimentos industrializados no comportamento das crianças, verificou-se que a mídia e propagandas exercem forte influência para o consumo excessivo de industrializados na fase infantil. A mídia busca seduzir e apelar por desenhos e personagens infantis e, muitas vezes, conduz de maneira errônea a percepção de alimentação saudável. Também se observou que há relação dos hábitos alimentares das famílias sobre a alimentação das crianças. Os pais têm forte influência no progresso e desenvolvimento nos hábitos alimentares das crianças, assim como no padrão alimentar e na qualidade dos alimentos ofertados (LEAL et al., 2015).

De acordo com Rodrigues (2012), as crianças cujos pais possuem renda menor dispõem de maior acesso àqueles produtos com baixo valor nutritivo, como os biscoitos recheados e achocolatados, pois eles estão mais disponíveis e baratos. Por sua vez, foi observado que em relação ao controle dos pais do que é assistido pelas crianças de creches públicas e particulares, foi verificado que os pais das escolas particulares têm maior limitação/controlado do que é assistido pelas crianças do que aos pais de escolas públicas.

Segundo Nascimento et al. (2011), a obesidade infantil é constatada precocemente, e a sua evolução é observada cada vez mais em crianças de diferentes níveis econômicos e classes sociais. Um estudo realizado por Barreto et al. (2007), em escolas públicas e privadas da cidade de Natal, demonstrou excesso de peso em pré-escolares de 9,7% nas escolas públicas e 32,5% nas escolas privadas, revelando que a predominância de excesso de peso é mais alta em crianças da escola privada.

É de suma importância a necessidade de estimular mudanças socioambientais, em nível coletivo, para favorecer escolhas saudáveis no nível individual. A portaria nº 1010 de maio de 2006 estabelece no Brasil as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas. Desta forma, contribuindo para a promoção de ações que assegurem a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar (BRASIL, 2006).

Entre as ações propostas, podemos destacar: o estímulo a criação de hortas nas escolas proporcionando a promoção comercial no ambiente escolar de alimentos e preparações com altas concentrações de gorduras saturadas, trans, açúcares e sal, assim como promover ações direcionadas à educação alimentar e nutricional e incentivar o consumo de frutas, legumes e verduras (BRASIL, 2006).

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), observa-se que a alimentação tradicional como o arroz e feijão deixam de ser importantes, assim como o baixo consumo das hortaliças e frutas e, ao mesmo tempo, o consumo de alimentos como os biscoitos e

refrigerantes aumentam cerca de 400%. Há uma propensão e crescimento nos parâmetros de consumo alimentar da população nas últimas décadas, o que demonstra a continuidade no consumo excessivo de açúcares na dieta, porém com redução na ingestão do açúcar refinado, e com acréscimos na ingestão de refrigerantes (IBGE, 2003).

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, por meio da busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Os artigos foram selecionados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em junho de 2016. Os descritores usados na busca dos artigos foram escolhidos após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os seguintes descritores e suas combinações em português foram selecionados: “Alimentos Industrializados” e “Pré-Escolares”. Como filtros para uma busca mais precisa, foram incluídos: texto completo, artigo científico, idioma (Português e inglês), ano de publicação (2011 a 2016).

Após a pesquisa, foi realizada uma análise por título para a exclusão de artigos repetidos e aqueles que não guardavam relação com o tema aqui proposto. Incluíram-se somente os artigos que tratavam de alimentação de pré-escolares. Realizou-se uma leitura abrangente, o que possibilitou enumerar as descobertas sobre o tema nos últimos 5 anos. A partir da leitura dos artigos por completo, foram elencadas categorias e os artigos foram agrupados e em seguida elaboradas tabelas, o que possibilitou identificar fatores que influenciam no consumo de alimentos industrializados por crianças em idade pré-escolar.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Realizou-se a busca dos dados na Biblioteca Virtual em Saúde, para o descritor: “Alimentos Industrializados”, e para o descritor “Pré-Escolares”. Após a aplicação dos filtros, já descritos na metodologia, foram selecionados 7 artigos e 13 artigos, respectivamente.

De acordo com a abordagem dos estudos selecionados, foram elencadas algumas categorias para organizar os resultados e as conclusões trazidas pelos artigos científicos. As tabelas 1 e 2 mostram as categorias elencadas e a quantidade de ocorrências encontradas para cada um dos descritores.

A tabela 1 mostra que dentre os 7 artigos elencados a partir da busca pelo descritor “alimentos industrializados”, foi possível elaborar 4 categorias de temas ou conteúdos trazidos e estudados nos artigos científicos publicados entre os anos de 2011 a 2016.

**Tabela 1** - Categorização dos fatores que influenciam o consumo de alimentos industrializados em crianças de idade pré-escolar, utilizando o descritor “alimentos industrializados” (2011-2016)

<b>CATEGORIAS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Necessidade de ações educativas.	2	29
Inadequação na composição das lancheiras escolares ou dos lanches servidos pelas escolas.	2	29
Utilização do marketing para influenciar o consumo de industrializados.	2	29
Oferta precoce de alimentos ultraprocessados.	1	14
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

De acordo com Toloni et al. (2011), foi possível verificar que os alimentos industrializados como salgadinhos, sucos artificiais, bolachas recheadas, macarrão instantâneo, embutidos, chocolates, balas e pirulitos foram ofertados previamente antes dos 12 meses de vida, ocorrência em cerca de 2/3 das crianças avaliadas. O estudo revela ainda que a baixa escolaridade materna denota perigo quanto à iniciação dessa inclusão antecipada dos alimentos industrializados na dieta das crianças, assim como a influência da mídia nas escolhas desses alimentos.

Em estudo realizado por Matuk et al. (2011), os alimentos mais frequentemente encontrados em lancheiras de crianças foram os sucos artificiais, aproximadamente 67%, seguido de barras de cereais recheados e bolachas 51% e os alimentos ricos em óleos e gorduras retratados em grandes quantidades com porcentagem de 35%.

Toloni et al. (2011) afirmam que as bebidas açucaradas são introduzidos na alimentação das crianças precocemente, assim como os salgadinhos, gerando uma atenção maior para esse grupo vulnerável, já que esses produtos são pobres em micronutrientes como as vitaminas e minerais que exercem importante papel nessa fase. Após apresentar este cenário, o estudo enfatiza e instiga a necessidade de promoção de ações alertando sobre os malefícios do consumo elevado desses produtos, e evidencia a importância de estimular o consumo adequado de frutas e hortaliças para as crianças, pois muitas vezes os alimentos naturais são trocados por produtos industrializados.

De acordo com Toloni et al. (2014), ao longo dos primeiros anos de vida, as necessidades nutricionais infantis são modificadas conforme parâmetros individuais de desenvolvimento e crescimento. Portanto, é de suma importância o alerta para a ingestão

adequada de nutrientes que favoreçam no desempenho e evolução do sistema imunológico. É necessário, então, uma maior atenção aos tipos de alimentos ofertados às crianças. Práticas alimentares inadequadas são capazes de causar grandes impactos e assim favorecer o desenvolvimento de problemas na saúde.

A utilização do marketing para influenciar o consumo de industrializados, também foi estudado. Os professores observaram influência das propagandas no comportamento das crianças em relação à alimentação e ao consumo de alimentos industrializados. Propagandas televisivas estimulam o consumo desse tipo de alimento, além disso, desencorajam que as crianças levem para a escola alimentação saudáveis, por sentirem-se constrangidas. A televisão muitas vezes é responsável por disseminar informações incertas, e muitas vezes apresentam alimentos com altas concentrações de açúcares, gorduras e sódio, como uma boa alternativa para os crianças em idade pré-escolar (FECHINE et al., 2015).

Os alimentos industrializados estão presentes e inclusos frequentemente em nosso dia a dia e em nossas preparações, o que influencia as práticas alimentares das famílias e conseqüentemente nas crianças. A influência dos industrializadas é tão eminente que, mesmo havendo legislação específica que regula a alimentação no ambiente escolar, verificou-se que a comercialização de produtos industrializados nas portas das escolas interfere na aceitação dos cardápios proposto pela instituição (FECHINE et al., 2015).

De encontro com os artigos aqui demonstrados, a portaria n.º 1010 de maio de 2006 discorre e recomenda o consumo de alimentos naturais como as frutas e hortaliças e estabelece que os produtos considerados não saudáveis como os recheados, sucos artificiais, salgadinhos e doces devam ser evitados (BRASIL, 2006).

A tabela 2, abaixo, reforça a preocupação dos estudiosos sobre o consumo de alimentos industrializados por crianças pré-escolares. Nela, estão contidas cinco categorias encontradas no conteúdo dos artigos aqui estudados. É importante esclarecer que para o descritor “pré-escolares” foram encontrados 13 artigos, sendo que 1 deles discorre sobre duas categorias e por isso o total da tabela traz 14 artigos.

**Tabela 2** - Categorização dos fatores que influenciam o consumo de alimentos industrializados em crianças de idade pré-escolar, utilizando o descritor “pré-escolares” (2011-2016).

CATEGORIAS	n	%
Inadequações no consumo de alimentos e nutrientes.	6	43
Estilo de vida da mãe e reflexos na nutrição da criança.	1	7



Avaliação da qualidade da dieta.	1	7
Estado nutricional: fatores que influenciam	3	21
Necessidade de ações educativas e orientações.	3	21
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Fonte: Autoria própria, 2018.

Mello, Barros e Moraes (2016) verificaram que crianças em idade escolar consomem quantidade reduzida alimentos como os legumes, verduras, frutas e carnes. Em contrapartida, há ingestão excessiva de doces, refrigerantes, guloseimas, frituras e sal. É certificado pelos autores que a prática alimentar não implica somente na capacidade de compra do alimento, mas, especialmente, nas atitudes fundamentadas de entendimento de alimentação saudável assim como, apoiados da importância de consumir alimentos de melhor qualidade.

Com bases nos estudo de Nobre, Brentani e Ferraro (2016), o comportamento envolvendo as doenças crônicas não transmissíveis em pré-escolares tem forte influência dos pais, pois ressalta que a pessoa mais envolvida nos cuidados em relação à saúde das crianças são as mães, e que o seu estilo de vida é um fator determinante na condição de vida e saúde da criança. Sendo assim, o estudo verificou que os hábitos alimentares das mães podem provocar de maneira negativa na nutrição das crianças.

Os responsáveis pelo processo de inclusão alimentar na vida das crianças são os pais e a família, visto que exercem forte influência sobre hábitos alimentares das crianças, pois são responsáveis por apresentar e ofertar alimentos a suas crianças. É essa inclusão e oferta de alimentos que irá influenciar o progresso de construção de hábitos alimentares futuros, que podem ser negativos ou positivos de acordo com qualidade dos alimentos apresentados. Além disso, vale ressaltar que nessa fase as crianças têm preferências por alimentos com um aporte maior de calorias e energia, possivelmente associado à utilização do marketing infantil (LEAL et al., 2015).

Segundo Tavares et al. (2012), para que ocorra o crescimento e desenvolvimento adequado na infância, é de suma importância o consumo adequado de vitaminas e minerais, pois irão contribuir de maneira positiva no desenvolvimento das crianças, evitando problemas relacionados a carências nutricionais. Como também, influenciam na formação da personalidade e hábito alimentar quanto no progresso nutricional (LEAL et al., 2015).

Na pesquisa de Nobre, Brentani e Ferraro (2016), observou-se que o comportamento envolvendo as doenças crônicas não transmissíveis em pré-escolares, tem forte influencia dos pais, no qual ressalta que a pessoa mais envolvida nos cuidados em relação á saúde das crianças são as mães, e que o seu estilo de vida é um fator determinante na condição de vida e

saúde da criança. Sendo assim, o estudo verificou que os hábitos alimentares das mães podem provocar influências negativas na nutrição das crianças.

Um estudo transversal realizado por Leal et al. (2015) constatou que as crianças apresentaram consumo de verduras e legumes abaixo do recomendado, enquanto os alimentos do grupo dos óleos e gorduras, bem como do grupo dos açúcares, balas, chocolates e salgadinhos, foram consumidos em excesso. Portanto, é importante reforçar orientações para promover um hábito alimentar mais saudável, que poderá perdurar em etapas posteriores da vida.

Bento, Esteves e França (2014) relacionam que a baixa escolaridade, a renda familiar, os preços dos alimentos, a estrutura familiar, o acesso a informações de saúde, dentre outros, exerce forte influência na escolha dos alimentos ofertados as crianças. E que, muitas vezes, devido a essa falta de informação dos responsáveis, acaba a mídia e a publicidade motivando a influenciando na escolha incorreta na compra dos alimentos que comprometem a qualidade da dieta ofertada.

De acordo com Vega, Poblacion e Taddei (2015), houve um aumento significativo no consumo de alimentos industrializados como: refrigerantes, sucos artificiais, biscoitos recheados, salgadinhos, dentre outros que possuem alto teor de sódio, açúcares simples e gorduras saturadas e apresentam um alto valor energético, contribuindo para o excesso de peso em pré-escolares. Os autores afirmam que o consumo excessivo e frequente de bebidas açucaradas como refrigerantes e sucos artificiais está inteiramente relacionado a aspectos socioeconômicos, abordam também que as pessoas residentes em regiões de maior crescimento, zonas urbanas e melhor condição financeira, têm maiores acesso a esses produtos industrializados, e constata que esses fatores contribuem o excesso de peso em pré-escolares.

Em 2014, foi observado que famílias de maior poder aquisitivo (com rendas superiores a quatro salários mínimos) não apresentaram o hábito de consumir frutas todos os dias; 58% dos indivíduos não consumiam frutas. Das crianças que participaram deste estudo, viu-se que: 87% consumiam menos de uma porção verduras, estando a baixo da recomendação, e apenas 12% comiam verduras folhosas, assim como, menos de 50% consumiam frutas (VALMÓRBIA, VITOLLO, 2014).

Os alimentos que apresentaram maior consumo por pré-escolares segundo Leal *et al.* (2015), foram, aproximadamente, 99,6% de doces, salgadinhos e os que contém maior concentração de açúcar. O grupo de alimentos de carnes, ovos, leguminosas, frutas, leites e derivados tiveram, aproximadamente, variação entre 81,1% e 89,2%. Os alimentos menos

consumidos pelos pré-escolares foram verduras, legumes e cereais, com, respectivamente, 5,7% e 64% das crianças tendo consumido a quantidade diária recomendada (2015).

Quase 3 bilhões de crianças consomem bebidas açucaradas, e ainda notou-se que as crianças na faixa etária de 36 meses (3 anos) e 46 meses (4 anos) apresentaram maior consumo e frequência de bebidas açucaradas. Há ainda, maior probabilidade de consumir regularmente bebidas açucaradas, os pré-escolares que residem em regiões de maior desenvolvimento econômico e social (VEGA, POBLACION, TADDEI, 2015).

Estudo realizado por Silveira et al. (2014) mostrou um aumento no número de crianças em idade pré-escolar (menores de 5 anos) com excesso de peso. O autor relacionou esta condição, dentre outros aspectos, aos fatores econômicos. Nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, as crianças com mães obesas e a condição financeira têm contribuído e influenciado para alta prevalência de excesso de peso em pré-escolares.

Em estudo de Nascimento et al. (2011), foi verificado o sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares de instituições pública e privada. Aquelas atendidas nas instituições privadas apresentaram maior concentração de casos de sobrepeso e obesidade, havendo necessidade de ações que contribuam para o tratamento e prevenção desse agravo, em todos os níveis socioeconômicos.

A pesquisa realizada por Alves, Muniz e Vieira (2013) mostrou que dentre os alimentos considerados saudáveis, as crianças dão preferência ao feijão (20%) e as frutas (76%), em detrimento dos legumes (50%); outro dado interessante trazido pela pesquisa foi que 25,9% dos investigados não consumiam verduras (25,9%). Quanto aos alimentos não saudáveis, verificou-se que as crianças consumiam de forma excessiva os produtos como bolachas ou biscoitos. E constatou-se ainda que aproximadamente 60% e 82% das crianças consumiam frituras e refrigerantes/suco artificial respectivamente.

Os achados aqui apresentados revelam a preocupação dos autores em pesquisar mais sobre fatores que têm influenciado o alto consumo de industrializados por pré-escolares, e buscam intensificar o desenvolvimento de estratégias e ações voltadas para práticas de alimentação saudável assim como para educação alimentar e nutricional, com o intuito de sensibilizar os indivíduos sobre alimentação saudável, promovendo saúde e prevenindo doenças.

## 5 CONCLUSÃO

Foi possível identificar nove fatores que influenciam o alto consumo de alimentos industrializados por pré-escolares. Verificou-se ainda que esses alimentos são ofertados precocemente às crianças, e que há interferência do estilo de vida da sociedade atual, da influencia da mídia, e da falta de informação sobre alimentação saudável.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, Ana Paula Pontes et al. Consumo de alimentos Industrializados em pré-escolares. **Revista da AMARIGS**, v. 55, n. 4, p.350-355, 2011.
- ALMEIDA, Sebastião de Souza et al. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**, p. 333-355, 2002.
- ALVES, Mabel Nilson; MUNIZ, Ludmila Correa; VIEIRA, Maria de Fátima Alves. Consumo alimentar entre crianças brasileiras de dois a cinco anos de idade: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 2006. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, 2013.
- AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, 2002.
- BARRETO, Anna Christina do Nascimento; BRASIL, Lana do Monte Paula; MARANHÃO; Hécio de S. Sobrepeso: uma nova realidade no estado nutricional de pré-escolares de Natal, RN. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 4, p. 311-6, 2007.
- BENTO, Isabel Cristina; ESTEVES, Juliana Maria de Melo; FRANÇA, Thaís Elias. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2389-2400, 2015.
- BERNARDI, Juliana Rombaldi et al. Estimativa do consumo de energia e de macronutrientes no domicílio e na escola em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 1, p. 59-64, 2010.
- BERTUOL, Camila Dias; NAVARRO, Antônio Coppi. Consumo alimentar e prevalência de sobrepeso/obesidade em pré-escolares de uma escola infantil pública. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 9, n. 52, p. 127-134, 2015.
- BRASIL. **Portaria nº 1010, de 08 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. BRASILIA, DF, Disponível em: <[https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl\\_tipo=PIM&num\\_ato=00001010&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2006&sgl\\_orgao=MEC/MS](https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=PIM&num_ato=00001010&seq_ato=000&vlr_ano=2006&sgl_orgao=MEC/MS)>. Acesso em: 16 maio 2017.

FECHINE, Álvaro Diógenes Leite et al. Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, 2015.

GERALDO, Ana Paula Gines; SILVA, Maria Elizabeth Machado Pinto.. Alimentos processados na alimentação infantil: análise da memória visual de escolares da cidade de Taubaté, São Paulo. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 1, p. 53-59, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 – POF**. Rio de Janeiro, 2004.

LEAL, Katharine Konrad et al. Qualidade da dieta de pré-escolares de 2 a 5 anos residentes na área urbana da cidade de Pelotas, RS. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, 2015.

MATUK, Tatiana Tenorio et al. Composição de lancheiras de alunos de escolas particulares de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 2, p. 157-63, 2011.

MELLO, Carolina Santos; VIEIRA BARROS, Karina; BATISTA DE MORAIS, Mauro. Alimentação do lactente e do pré-escolar brasileiro: revisão da literatura. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 5, 2016.

MONTEIRO, Renata Alves; PEREIRA, Bruna Poncioni de Almeida. Publicidade que alimenta: análise das estratégias destinadas à criança na publicidade de alimentos na mídia impressa brasileira. **Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília**, 2012.

NASCIMENTO, Viviane Gabriela et al. Pré-escolares e excesso de peso: impacto de uma intervenção de baixa complexidade em creches públicas. **Revista bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**. vol.23 n. .3, p. 290-295, São Paulo 2013.

\_\_\_\_\_. Risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n.6, p. 657-661, São Paulo, 2011.

NOBRE, Érica Bezerra; BRENTANI, Alexandra Valéria Maria; FERRARO, Alexandre Archanjo. Associação do estilo de vida materno com a nutrição de pré-escolares. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, n.6, p. 494-505, 2016.

PEDRAZA, Dixis Figueiroa; SOUZA, Maercio Mota de; ROCHA, Ana Carolina Dantas. Fatores associados ao estado nutricional de crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches públicas: uma revisão sistemática. **Revista de. Nutrição**, v.28, n.4 Campinas jul./ago. 2015.

PONTES, Tatiana Elias et al. Orientação Nutricional de Crianças e Adolescentes e os Novos Padrões de Consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n.1, p. 99-105, 2009.

RINALDI, Ana Elisa M. et al. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 3, 2008.

RODRIGUES, Ana Sofia et al. Associação entre o marketing de produtos alimentares de elevada densidade energética e a obesidade infantil. **Revista portuguesa de saúde pública**, v. 29, n. 2, p. 180-187, 2011.

RODRIGUES, Vanessa Mello; FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 3, p. 353-362, 2012.

SILVA, Giovana Longo et al. Alimentos ultra-processados: consumo entre crianças em creches públicas e análise da composição nutricional segundo a ferramenta “Traffic Light Labelling”. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 5, p. 543-553, 2015.

SILVEIRA, Jonas Augusto C. et al. Tendência secular e fatores associados ao excesso de peso entre pré-escolares brasileiros: PNSN-1989, PNDS-1996 e 2006/07. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 90, n. 3, p. 258-266, 2014.

TAVARES, Bruno Mendes et al. Estado nutricional e consumo de energia e nutrientes de pré-escolares que frequentam creches no município de Manaus, Amazonas: existem diferenças entre creches públicas e privadas?. **Revista Paulista de Pediatria**, 2012.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar et al. Alimentação nos primeiros anos de vida: o advento dos alimentos industrializados. **Pediatria Moderna**, 2014.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar et al. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. **Revista de Nutrição**, 2011.

VALMÓRBIDA, Julia L.; VITOLO, Márcia R. Fatores associados ao baixo consumo de frutas e verduras entre pré-escolares de baixo nível socioeconômico. **Jornal de Pediatria**, v. 90, n. 5, 2014.

VEGA, Juliana Bergamo; POBLACION, Ana Paula; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo. Fatores associados ao consumo de bebidas açucaradas entre pré-escolares brasileiros: inquérito nacional de 2006. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2371-2380, 2015.

VIDAL, Glenda Marreira; VEIROS, Marcela Boro; SOUSA, Anete Araújo de. School menus in Santa Catarina: Evaluation with respect to the National School Food Program regulations. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 3, p. 277-287, 2015.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição—da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.